

Para Lerner, usos muito uniformes (comuns nos modelos tradicionais de condomínios fechados) dificultam criar a sinergia necessária à vitalidade dos espaços urbanos, que vem justamente da diversidade e da mistura. “Empreendimentos que se fecham ao seu entorno, enquanto que em um primeiro momento podem trazer uma ilusão de segurança aos moradores, acabam contribuindo para acirrar o problema, ao exacerbar o estranhamento e a exclusão”, afirma. “Sou a favor dos empreendimentos que se abrem para a cidade, que estão conectados à sua estrutura de crescimento, sua visão de futuro, e que usam das ferramentas da diversidade, de densidades adequadas, de valorização do transporte coletivo, de modos leves de deslocamento, e de um bom desenho para construir a qualidade de vida”.

## O FUTURO DAS CIDADES



Imagem ilustrativa dá uma ideia sobre como será o projeto

O projeto desenvolvido para a C Sul, exalta Jaime Lerner, procura traduzir o que se acredita ser uma visão positiva para o futuro das cidades: ter um desenho claro que dialogue com as condicionantes ambientais de forma a valorizá-las e apropriá-las ao cotidiano dos moradores; promover a densidade e a mistura de usos, possibilitando aos residentes usufruir da atmosfera de urbanidade em uma escala humana; utilizar densidades adequadas para evitar o desperdício de energia e de espaço; acomodar as atividades econômicas de forma que o binômio vida-trabalho possa se sustentar; criar referências urbanas que ajudem a construir um sentido de identidade e de pertencimento; usar o transporte público como um elemento estruturante do desenho de ocupação e favorecer os deslocamentos leves.

Assista ao vídeo de divulgação do projeto:

